

2up

1973

ADP FEDERAL
LONDE
RIO

três por quatro

Porto Alegre,
dezembro de 1973 -
Ano 2 - Nº 3 - Cr\$ 1,00



três
por
quatro

Órgão dos alunos
do Curso de
Comunicação
da Faculdade de
Biblioteconomia
e Comunicação

UFRGS

Rua Jacinto Gomes,
540 - 3º andar
Porto Alegre - RGS
Conselho Editorial

Romualdo Skrowonski
Maria Helena Weber
Martha Azevedo

Editor
Fred Toralles

Chefe de Reportagem
Francisco V. Escajedo

Redatores

Maria Helena Weber
Magda Von Bristen Montzel
Daniel Baltazar Lichtler
Leonilda Beatriz Gonçalves
Ricardo Schneider Silva
Rosvita Saueressing

Contatos de Publicidade

Olga Juenemann
Valquiria Pinto
Maria Angelica Pavani
Eliane Canto
Elizabeth Jaeger
Daniel Lichtler

Fotografia

Roque Boeira
Arquivos da FAMECOS
Maria Helena Weber

Arte e Humor

Maria Isabel Smith

Coordenador Arte-Anúncios

Olga Juenemann

Coordenação Geral:

Silvio Gomes Wallace
Duncan

Impresso nas oficinas da
Gaúcha Gráfica e Editora

Jornalística S.A.
Av. Ipiranga 1075
Porto Alegre

A CHANCE PARA O UNIVERSITÁRIO DE COMUNICAÇÃO ENTRAR NUMA AGÊNCIA

A Símbolo Propaganda, uma agência de Porto Alegre, numa promoção inédita, instituiu um prêmio dirigido especificamente ao estudante de comunicação do RS: Prêmio Símbolo de Comunicação que premiará com um contrato de trabalho nessa agência, o universitário que criar a melhor peça publicitária ou a campanha completa de propaganda sobre o tema "RIO GRANDE DO SUL - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO". Os primeiros colocados nas outras categorias receberão um original troféu. As inscrições encerraram dia 20 de novembro e os trabalhos classificados serão expostos durante a Semana da Propaganda em dezembro próximo em local a ser determinado.

A PROFISSIONALIZAÇÃO DO UNIVERSITÁRIO

Nossas universidades estão constantemente procurando desenvolver e profissionalizar cada vez mais seus currículos.

Mas para que ela possa atingir um padrão realmente bom, em que o universitário, mesmo durante o seu curso já tenha condições de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, é necessário que as empresas particulares voltem-se a elas, abrindo suas portas e criando um sistema efetivo de contratação ou de estágios remunerados para universitários.

No campo da comunicação, onde a experimentação é fundamental, um estudante só adquire reais condições de competir no mercado profissional, se receber também uma educação baseada no dia a dia de uma empresa. Seja um jornal, uma estação de TV, uma rádio ou uma agência de propaganda.

Visando contribuir efetivamente para isso, é que uma agência de publicidade, a Símbolo Propaganda decidiu instituir o Prêmio Símbolo de Comunicação, que a cada ano irá premiar trabalhos de estudantes de comunicação que desejem profissionalizar-se como publicitários.

INTERCÂMBIO CULTURAL

Vera Teresa Spcht Costa
Afonso Roberto Licks

A Associação para o Intercâmbio Cultural e Educacional de Jovens, é um dos trinta e quatro comitês nacionais do "International Christian Youth Exchange", criado logo após a Segunda Guerra Mundial, para incentivar as relações entre os Estados Unidos e Alemanha, através dos jovens destes países. Depois, este intercâmbio se estendeu a outros países, tendo hoje sua sede central em Genebra.

O movimento chegou ao Brasil em 1963 com pretensões de contribuir para "paz e justiça entre os homens. Nesta época, suas bases eram fundamentalmente religiosas, mas hoje discute-se o aspecto cristão do programa, procurando dar maior ênfase mais ecumênica e social, não se prendendo tanto aos objetivos ditados pelo comitê internacional, na Suíça. Um dos grandes problemas do intercâmbio é que existe uma forte diversidade entre os comitês dos trinta e quatro países, nas maneiras de concretizar os objetivos propostos pelo comitê.

II

Depois de quase nove anos de atividades no Brasil, sem ter conseguido os seus principais objetivos, está desaparecendo uma das poucas atividades que ainda conseguem congrega-los jovens com fins altamente culturais e educativos, a "Associação Para o Intercâmbio Cultural e Educacional dos Jovens".

A atual situação cultural brasileira não incentiva uma satisfatória formação intelectual dos jovens. A própria estrutura educacional brasileira visa mais a capacitação profissional e o engajamento imediato do jovem no mercado de trabalho, sem ter uma preocupação social mais ampla. Sobre esta falha que limita o jovem, profissional e socialmente a Associação age de forma a evitar esta limitação, através da experiência que proporciona entre os processos sociais em diversos países.

O objetivo principal da associação é proporcionar experiência cultural e educacional. A Associação emprega duas maneiras para conseguir isso. Através de promoção de atividades culturais internas, como por exemplo o Grupo de Estudos de História do Brasil que funcionou em Porto Alegre durante meio ano, procurando verificar até que ponto a nossa História contribui para o momento histórico atual, para a melhor compreensão do mesmo, é uma delas. A outra é através do intercâmbio de jovens com outros países, o que não é um fim em si, mas um meio de alcançar os objetivos ao qual a Associação se propõe. O intercâmbio é em última análise um meio de atingir os mesmos objetivos das atividades internas, através da busca de elementos externos, em países que possuem "comitês", da Associação com objetivos semelhantes.

Experiências realizadas nos últimos anos por diversos grupos em Porto Alegre em torno dos objetivos da Associação, demonstraram que os resultados estão sendo bastante significativos. Contudo, mesmo assim, o programa da Associação está paralizado a quase um ano por problemas financeiros o que afastou muitos jovens. Isto vem provar que a maioria daqueles procuram a Associação não levam em conta os seus objetivos, mas buscam somente uma maneira talvez fácil, de viajar para o exterior.

III

Para Dilvo Ristóff, presidente do comitê brasileiro do "International Christian Youth Exchange", uma das principais causas da desintegração do comitê nos últimos tempos, e que poderá levá-lo a extinção, é a própria estrutura do movimento que procurava unir os jovens através de relacionamento efetivo, das viagens para o exterior e da consciência dos seus objetivos.

A falha principal do movimento foi quando a efetividade que unia este grupo de trabalho se desgastou, o grupo não tendo um consciência bastante forte dos fins maiores que a Associação poderia atingir, acabou se desintegrando.

Outro motivo, de desintegração do grupo, segundo seu presidente, foi a falta de verbas, pois a Associação funciona através de doações do comitê central, e que são conseguidas quando os comitês nacionais que não têm verba própria, apresentam um projeto de trabalho para o ano dos bolsistas. No comitê nacional, este projeto não saiu este ano, por que o grupo que conseguiu se manter, ficou sobrecarregado com o trabalho burocrático. Se houvesse um grupo suficientemente coeso, e os trabalhos de projeto, pesquisa e burocráticos seriam divididos e não levariam ao desgaste os seus membros.

A partir destes elementos, o comitê nacional, como um grupo bastante forte e ativo, conseguiria afirmar junto ao Comitê Central, suas proposições de trabalho e idéias, baseadas no trabalho deste mesmo grupo. As verbas, seriam o impulso que faria o grupo agir não somente a nível de comitê gaúcho, mas também em comitês nacionais.

ERA UMA VEZ... um jornal

A Faculdade de Comunicação tem muitas histórias, das quais a maioria ninguém está sabendo. Talvez por causa disto, a sua imagem no meio universitário e profissional não seja das melhores. Foi pensando nisto que resolvemos contar uma história, que como todas as outras começa com: era uma vez...

Uma turma de universitários de comunicação, considerada por alguns professores bastante difícil, pelas peculiaridades apresentadas, e pelas diferenças através das quais se distanciavam dos padrões normais dos alunos anteriores do curso. A história da turma vai contada em poucas linhas no convite para a formatura, que está sendo distribuído neste final de semestre escolar. A história que será contada aqui, é a do jornal "TRES POR QUATRO", que foi gerado pelo esforço pessoal desta turma numa tentativa de construir algo positivo dentro do curso. Como isto aconteceu, é a história que vamos contar.

Sentindo a necessidade de um jornal laboratório para as disciplinas de Publicidade e Relações Públicas, esta difícil turma da Comunicação se propôs fazer uma pesquisa, cujos resultados financeiros seriam destinados para o objetivo em mira. Contratada a pesquisa, começou um trabalho sério a ser realizado, sob a fiscalização direta dos alunos responsáveis pela mesma. Questionários elaborados, aplicação no universo estabelecido, levantamento de dados e por fim a tabulação que ficou a cargo de um grupo bastante restrito, que souou para entregá-la dentro do prazo estipulado pelo contratante, e por fim, o tão almejado pagamento. É claro que estas fases intermediárias tiveram muitas outras histórias, que permanecem na memória dos principais personagens, mas que aqui relatadas prejudicariam a narrativa principal.

Já contando com a verba necessária para imprimir o primeiro número, fizeram os alunos difíceis, uma pesquisa no meio universitário para verificar quais as expectativas dos estudantes quanto ao conteúdo de um jornal que interessasse à maioria. Esta pesquisa surpreendeu os poucos que dela tomaram conhecimento: as matérias que os estudantes esperavam encontrar num jornal universitário eram relativas à pesquisa científica, novas descobertas na área universitária, divulgação de trabalhos realizados nos vários setores culturais e técnicos que constituem a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, esporte, divulgação dos últimos lançamentos literários, e por fim, notícias diversas contou com uma preferência mínima do universo pesquisado.

Analisados os dados colhidos, tornou-se imperioso escolher um nome para o futuro órgão de comunicação e verificar quais os professores que estariam prontos a se responsabilizar por ele. O nome escolhido e aprovado pela maioria foi TRES POR QUATRO. Seu significado: 3 x 4 é a miniatura de uma fotografia. O jornal deveria ser uma miniatura ou uma amostra do curso e das possibilidades dos futuros profissionais, que dessa maneira estariam se apresentando no mercado de trabalho.

O que para muitos professores parecia uma utopia, tornou-se uma realidade, devido ao esforço de uns poucos. O número um saiu, foi distribuído, a publicidade veiculada foi cobrada e o dinheiro recolhido permitiu planejar um segundo número. Depois de muitas lutas saiu o número dois, e hoje, quando a turma dos difíceis está deixando a faculdade, o número três está sendo distribuído. As histórias que se passam por trás de cada número que é publicado, só poucos conhecem...

Neste número, mais uma luta vencida, achamos importante divulgar em homenagem aos alunos difíceis a história, que como todas as outras histórias, começa por um "era uma vez", mas que presta uma justa homenagem a uma turma que conseguiu "construir" algo de muito importante para si e para os outros...

Talvez estejamos fazendo "relações públicas" de uma turma considerada difícil...

GÊNESE II

Autor: Eduardo Galvão de Freitas
Trabalho artístico e consultivo:
Luis Pedro Mancheski

Colaboradores:
Sérgio Augusto Beirão
Ruth Engel
Suzana Silveira

(Alunos da Faculdade de Arquitetura UFRGS)

I-1

— Olav, venha até a secção dez, por favor.

A voz suave penetrou em seus ouvidos, e Olav estremeceu. "Não é possível, pensou ele. BXPA está simplesmente voraz". Saiu do quarto e enfiou-se no labirinto de corredores desertos. A enorme cúpula e apenas ele para cuidar de tudo. Ah, por um momento havia se esquecido dos Thorns, infalíveis e obedientes, mas sem aquele calor humano que BXPA adorava.

Dobrou à direita e cruzou com 320 (T. horn de 320º ger.), que falou com sua voz impessoal:

— Aprese-se.

Olav acerrou-se da porta termossensível e, em instantes, surgiu em frente de BXPA. Sem demora ligou o computador verde da mesa de controles, e em milionésimos de segundo o fluxo de energia concentrada alcançou os circuitos de BXPA. Ouviu-se o silvo que indicava satisfação, e Olav desligou ficando à espera.

BXPA, com um suspiro de volúpia, falou:

Meu querido Olav, estou me tornando um sentimentalista. Sinto necessidade de nosso convívio, assim como da energia que aquece meu interior. (Olav riu-se da declaração romântica mas na verdade sentia algo semelhante. Todos esses ciclos em comum conseguem formar-nos amigos.

Como um raio desfilou pela mente de Olav o seu passado. Sua geração, sua imperfeição perfeita que o grande conselho recriminou, o desaparecimento dos grandes e seu apadrinhamento por BXPA. O grande choque ao saber a verdade, sua real condição.

Sei em que você está pensando, Olav. Foi necessário. Tornamo-nos incompatíveis, não podíamos coexistir. Entenda, Olav, foi realmente necessário.

— Necessário? Não brinque. Foi preciso contar-me tudo, também?

Sim, Olav. Eu o queria como um amigo, realmente. Desejava você. É o único homem na grande cúpula, e talvez no planeta. O último. Você é o último, Olav.

— Então é o final, BXPA?

Não existe final, Olav. Apenas uma continuidade. Sua raça deu lugar à minha, apenas isso.

I-2

A idéia floresceu no cérebro de Olav. No início parecia um sonho, mas a tentação era tal que germinava sem que Olav quisesse. Por que não? Afinal quem era ele senão uma simples programação? Planejado em seus mínimos detalhes, Olav possuía invulgar inteligência. Consciente disso, não poderia ele programar uma raça humana nova e enviá-la a uma parte qualquer do universo?

A isto, porém, opunha-se BXPA. Sua afeição a ele era um obstáculo. Sua amizade, que a solidão consolidara, apesar de tudo não era verdadeira. Olav possuía um dever como o último ser humano inteligente, e após os expurgos que seguiram a grande rebelião viu que BXPA era senhor de um falso mundo, onde ele fazia o papel de bobo da corte.

Estava decidido. Como um garoto em férias Olav precipitou-se para o Lab40, seu lugar de nascimento e futuro berço da nova raça.

I-3

Olav recostou-se com um suspiro satisfeito. Havia acabado de enviar a codificação pelo transmissor de matéria. Uma raça forte e capaz de enfrentar os perigos que certamente existiriam. Foi relativamente fácil a síntese e reagrupação das moléculas de DNA, com a ajuda do computador e programador genético usado para ele mesmo. E agora estavam a caminho do 2º planeta de um distante sistema.

I-4

Olav, venha à secção dez, por favor.

A suavidade da voz surpreendeu-o. Em instantes alcançou a porta e chegou à mesa de controle.

Conduto preto.

BXPA estava excitado. Energia positrônica pura estava fluindo. O silvo foi mais intenso e cessou de repente.

Esse foi um longo minuto, e precisei de muita energia para ter coragem de contat. Por que, Olav? Eu confiava em você. A raça humana provou ser incapaz de autopreservação com a nossa criação, e resolvi não dar-lhe outra chance. Nesse momento sua programação está sendo destruída pela atmosfera nociva do 3º planeta. Sim, Olav. Terceiro planeta. Alterei os mostradores.

Os passos de Olav em direção à ponta da mesa ressoaram estranhamente. BXPA notou duas lágrimas correrem, e viu a máscara de ódio em que se transformara a face de Olav. A mão de Olav apoiou-se na chave de antimatéria, e BXPA falou:

Não o faça, Olav. Não adianta mais.

A mão, num gesto brusco, baixou a chave. Um intensíssimo clarão pode ser visto num raio de centenas de anos luz, e seu planeta deixou de existir.

II

O começo foi difícil. BXPA enganara-se, em parte. Apesar de destruída, a colônia conseguiu desenvolver-se em raças paralelas, que foram adquirindo resistência à medida em que as mutações se faziam presentes, até resultar no desabrochar da mais apta. Em alguns milhões de ciclos locais surgiu a escrita. Daí em diante, a raça foi-se aperfeiçoando em poucos milhares de anos, numa progressão geométrica de razão altíssima. Ultrapassaram o perigo da irresponsabilidade atômica com uma providencial redução na população, por meio de uma guerra bem dirigida. Com a sobrevivência da nata da inteligência, abriram-se as portas a um desenvolvimento fantástico. A Terra (assim foi chamado o 3º planeta) estava povoada por pouco menos de cem milhões de aptos, os escolhidos para o futuro. O auge da civilização veio, porém, com o domínio total do homem sobre a máquina.

III

O anfiteatro estava lotado. Os maiores pesquisadores ouviam com atenção:

...dúvida alguma. Conseguimos criar. Estão abertas as portas de uma área enorme de pesquisa, onde a inteligência vai produzir o futuro. A vida não é mais privilégio nosso, senhores. Ao trabalho.

IV

N2121 estava pronto. O primeiro ser da décima nova geração, escolhido para dirigir em que sentido seriam aplicados os esforços dos dois povos. Os criadores e os criados. E, paradoxalmente, os criados eram os mais perfeitos servos já criados, e assim desempenharam sua função.

V

A revolta foi esmagada com facilidade. Os humanos se deram conta do perigo muito tarde; foram exterminados, e de quando em

quando eram gerados alguns deles e soltos pela Terra. Os homens, então, foram criados à vontade dos Criadores. Não à sua forma; apenas ao seu desejo.

VI

O horizonte estava em chamas. O sol lançava seus últimos raios e tingia de púrpura o céu claro. A direita, o mar batia nos rochedos com a regularidade habitual. O verde da floresta era visível à esquerda, apesar da escuridão que chegava. Em frente, o Santuário Branco erguia-se gigantesco, desprendendo estranha fosforescência. A paisagem era de uma beleza tétrica, e o coração de Ulm pulsava com força. Era um espetáculo ímpar, e um costume para Ulm; a beleza fascinava-o. Os braços da companheira enlaçaram-no, e os dois juntos adoraram o Santuário Branco em silêncio.

Observação importante: Este trabalho é uma especulação descompromissada, e como tal não propõe uma concepção futurista. Somente realça uma questão absurda, mas que pode dar o que pensar.

Eduardo Galvão

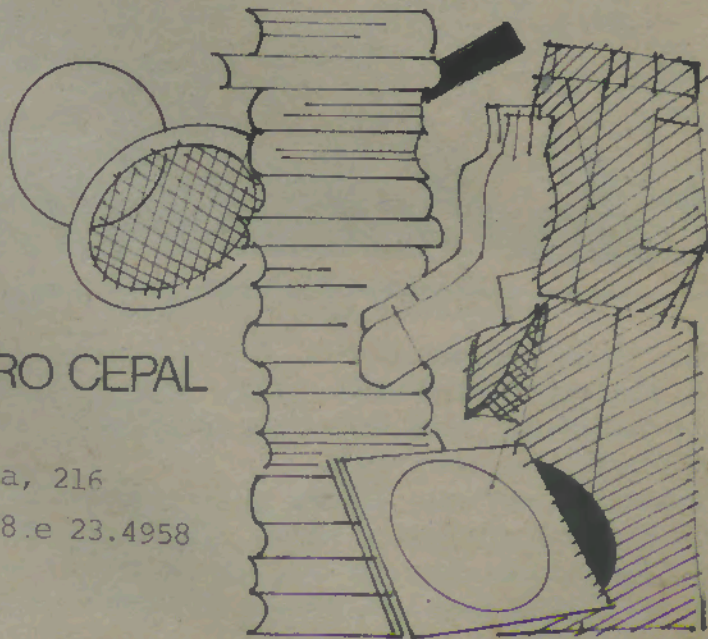


SUPERCENTRO CEPAL.
O ÚNICO LUGAR EM PORTO ALEGRE
ONDE VOCÊ COMPRATUDO
PELO PREÇO DE ESTUDANTE.

Todo estudante é duro. Por isso só tem que comprar na Cepal. É o único lugar onde o estudante compra de tudo, pagando um precinho de quem não tem dinheiro.

Meias, discos, cuecas, livros, calças, artigos de esporte, roupas de cama e um mundo de coisas que vivem fazendo falta na vida da gente.

Depois do vestibular, o caminho é a Cepal.



Vã até o
SUPERCENTRO CEPAL
É ali na
André da Rocha, 216
Fones: 24.4208 e 23.4958

ROQUE E FOTOGRAFIA

louca imagem da vida



Nome: Roque Santos Boeira. Idade 22 anos, signo de Gêmeos. Fotógrafo, excêntrico. Aliás, dizem que todo fotógrafo é excêntrico. Mas suas fotos se impõem, não como excentricidade, mas como arte.

As máquinas, as lentes, filmes, o laboratório, são apenas os meios de fixar imagens e idéias que lhe surgem. Para Roque, as fotografias são o seu meio de expressão; o meio de mostrar sua posição face à realidade, sua visão das coisas, e sua crítica também.

Roque chegou como quem não quer nada, ligado apenas à máquina fotográfica e à som. Mas ele transou, saiu e voltou, e agora está saindo de novo. Não de Porto Alegre, mas

de si mesmo; está levantando vôo, de repente; e crescendo. Sua participação no II SAV/UFRGS foi o início. Depois veio prêmio maior do concurso da revista ELE ELA, a MUTEPLA, a EXPOARTE/PUC. Agora, a primeira mostra individual, inaugurando a galeria Ineli/Santa Maria. A nova NIKKON e a viagem ao México, prêmios da Bloch. Tudo isso vai lhe abrir os olhos, ainda mais.

Aliás, viajar é outra ligação do Roque. O carro na estrada, idéias em alta velocidade, numa pressa incrível de fazer, de realizar. Como quem não tem tempo, ou sabe que tem muito a fazer, e que uma vida só não basta.

Não
ainda
excêntr
trabalh
coisa e
ele que
quem v

Ele
a vida e
um po
deixar.

FA



Não esperem prá ver, olhem agora, que ele está por aqui. da osso, ainda é o Roque, vindo do interior, um tanto êntro. Não se choquem. Continuem normalmente seus balho suas rotinas; tentem pelo menos entender alguma sa e suas fotos, façam vocês as suas historinhas. O que que lizer quando fotografa é tudo, e nada. Depende de em v ou não vê. E o resto não interessa, é o resto.

Ele vai continuar fotografando, saindo daqui, transando da e as coisas que ela tem. Se você não faz o mesmo, olhe po as fotos do Roque. Talvez isso ajude, se você xar.



**Aproveite o verão
pra colocar
um pouco de cultura
debaixo do seu bronzeado.**

Leia.



LIVRARIA DO GLOBO S. A.

ANDRADAS, 1416 - CX. POSTAL 349 - TEL.: GLOBO - PORTO ALEGRE - BRASIL

Trabalho de:
Ana Elizabeth von Muhlen
Alfredo Moraes Chaves
Diana Isabel Schossler
Marit Angela Zadrozny
Eduardo Daza

A DÉCADA QUE MUDOU O MUNDO

1960

Fatos:

Consequência natural da Revolução cubana, a elaboração da ALIANÇA PARA O PROGRESSO por Kennedy (demonstrando que no terceiro mundo a democracia somente poderia ser garantida através de um processo de desenvolvimento econômico).

Criação do Comitê para uso pacífico do espaço sideral na ONU. Lançamento da sonda automática PIONEER 5 em direção a Venus, revelando detalhes do famoso vento solar.

Rússia coloca no ar o Sputnik 5 levando a bordo as cadelinhas Strelka e Belka.

Nos EUA nasce o PROJETO OZMA (de "O Mágico de Oz") COM A MISSÃO de enviar e captar sinais de outras civilizações. Pela primeira vez, o homem admite oficialmente a possibilidade de a raça humana não ser a mais avançada.

Le Corbusier constrói a criação arquitetônica do ano: o Convento das Dominicanas na França.

Inauguração de Brasília a 21 de abril: o marco da década.

Em Cannes premiado o filme "A Doce Vida" de Fellini. No Brasil houve um ciclo de peças sobre a realidade; entre elas "O Pagador de Promessas".

É liberado o uso da pílula anti-concepcional criada em 1956. É lançado nos EUA, com grande sucesso, o produto Mettecol, para emagrecimento; começava então a era dos dietéticos.

O cientista italiano Daniela Petrucci provoca uma revolução - pela 1ª vez na história consegue fertilizar óvulos humanos fora do útero.

1961

Fatos:

A Índia é o primeiro país subdesenvolvido a possuir reatores atômicos capazes de fornecer energia elétrica.

Primeiro voo tripulado orbital da história com o cosmonauta russo Iuri Gagarin.

Alan Shepard realiza o primeiro voo espacial americano.

A União Soviética deflora sobre o Ártico uma bomba de Hidrogênio de 50 megatons - a maior explosão feita pelo homem até hoje.

Novo recorde de velocidade em aviões tripulados: o X-15, pilotado por Robert White, alcança seis vezes a velocidade dos sons.

Hollywood muda de atitude em relação aos filmes de sexo-estórias desinibidas passam a ser apresentadas com aprovação da censura.

Decadência de Hollywood e as grandes produções Italianas.

Realiza-se na Universidade do Mississippi (EUA) a primeira cirurgia com anestesia por aparelho elétrico.

O tranquilizante Talidomida é apontado como responsável por 15 mil bebês deformados, e a Chemie Grünenthal, produtora da droga, retira-a do mercado.

Tunothy Leary, doutor em Psicologia, realiza experiências com drogas, utilizando estudantes voluntários de Harvard.

1962

Fatos:

Revolução sexual: mulher despiada num comercial.

A Austrália coloca em serviço rádio telescópio gigante de Parkes, capaz de escutar rádio-sinais provenientes de distâncias de até 5000 milhões de anos luz.

Na Antártida entra em funcionamento a primeira central

atômica, na base americana de McMurdo; é o primeiro reator atômico a funcionar num pólo da Terra.

Coloca-se em órbita o Tetstar, "a estrela que fala", primeiro satélite de comunicação ativo; realiza as primeiras ligações de TV entre os Estados Unidos e a Europa.

A URSS lança uma sonda automática na direção de Marte.

Franceses e ingleses decidem construir um avião supersônico de passageiros, que será batizado de Concorde.

Cientistas russos e americanos decidem assinar um acordo inicial de colaboração no espaço.

O Brasil cria oficialmente a Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CNAE), com sede em São José dos Campos.

"Suicídio" de Marilyn Monroe aos 37 anos.

Palma de ouro do Festival de Cannes dado ao filme brasileiro "O Pagador de Promessas".

Música de Joan Baez e a bossa nova brasileira se transformam em moda americana.

O Instituto Nacional de saúde dos EUA anunciam que isolaram o vírus da rubéola.

No Japão os Zengakureu organizam gigantescas manifestações contra bases americanas no país.

Começa em Berkeley (EUA) o movimento Free Speech em favor da liberdade de expressão.

1963

Fatos:

O cosmonauta russo Bykovsky sobe ao espaço a bordo da Vostok 5, seguido de Valentina Tereshkova, a primeira mulher a se lançar no cosmo.

Americanos e russos decidem colaborar na pesquisa de raios cósmicos na Antártida e assinam um tratado de ajuda mútua nesse setor.

O movimento pop ameaça seriamente o abstracionismo expressionista ainda em moda nos EUA.

Na literatura, os estudos sobre ficção e os ensaios predominam. O nome mais citado e discutido é o do jovem poeta russo Evgeni Evtuchenko.

No meio musical: os Beatles são recebidos pela rainha: a estrela recém chegada é Barbra Streisand, enquanto o negro Ray Charles é o sucesso. A canção francesa perde sua voz mais popular: Edith Piaf.

No Brasil o grande filme do ano é "Vidas Secas", premiado pelo OCIC em Cannes.

O mundo médico é dominado por pesquisas e debates sobre os efeitos nocivos das drogas.

O cientista A.J. Fulthorpe e seus colaboradores descobrem novo tipo de teste de gravidez: a reação da urina da mulher com o soro extraído de coelhos.

João XXIII lança sua encíclica sobre a paz de todos os povos na base da verdade, justiça, caridade e liberdade "Pacem in Terris". Foi sua última encíclica, pois morre no dia 3 de junho - uma das maiores personalidades dessa década, que levou a igreja a dialogar com o mundo moderno.

França: o happening através de Jean-Jacques Lebel é aceito por Paris e conquista toda Europa.

1964

Fatos:

Cuba desliga da OEA.

Países latino-americanos reunidos em Alta Gracia se constituem em um só bloco para negociar com os Estados Unidos.

O alemão Ernst Bayer, da Universidade de Tübingen, descobre um novo processo de extrair metais do oceano, reproduzindo artificialmente o polvo, que tem 100.000 vezes mais cobre em seu sangue do que a água do mar.

Os Estados Unidos lançam para a Lua um satélite automático chamado Ranger 7, que envia mais de 4000 fotos de sua queda final na superfície do planeta.

A 23ª Bienal de Veneza consagra a Pop Art, concedendo o prêmio de pintura ao americano Robert Rauschenberg, provocando indignação geral. Mas na mostra Internacional do Museu Guggenheim, os representantes da Escola de Paris obtêm revanche através de Giacometti, Jorn, Lam e Vasarely.

No Brasil, a bossa-nova continua a transpor fronteiras: depois dos EUA ("A girl from Ipanema"), a França e a Itália. Vinícius, Jobim, Baden Powell, Zé Kéti, Carlos Lyra, Nara Leão, imprimem novos rumos à música brasileira.

O acontecimento do ano em literatura é a recusa de Sartre em receber o prêmio Nobel.

Show "opinião" lançado no Rio é um marco do teatro brasileiro, obtendo sucesso de crítica e uma participação do público sem precedente.

O alemão F. Lynen e o americano K.E. Block obtêm o prêmio Nobel por seus trabalhos sobre colesterol.

Brasil: O prédio da UNE no Rio é queimado e a organização extinta.

Brasil: O Presidente João Goulart passa a representar o último ato da tragédia nacional.

1965

Fatos:

Criou-se a Força Interamericana da Paz, que iria intervir, ao lado de 30.000 soldados americanos, na República Dominicana.

O Early Bird (Pássaro Madrugador), de órbita estacionária realizou o primeiro programa de TV de longa duração, entre continentes distantes, o que representou um passo gigantesco para as comunicações mundiais.

Realizou-se, nos EUA, o voo inaugural do F-111, primeiro avião de combate de asas móveis, ou geometria variável.

Um grupo de físicos da Universidade de Columbia produz em laboratório o primeiro núcleo complexo de antimatéria: o antideutério.

Voa pela primeira vez o protótipo da astronave do futuro, dotado de asas e capaz de pousar em aeroportos como um avião comum.

A oceanografia experimental cresce de maneira veloz. Morre Le Corbusier aos 79 anos.

O filme Goldfinger, com a maior bilheteria do ano, consolida o mito James Bond.

O Dr. William Liley da Nova Zelândia desenvolve uma especialidade médica: a fetologia para tratamento de bebês ainda no ventre materno.

Lançado um ressuscitador coração-pulmão artificial que consegue restaurar a respiração e a circulação ao mesmo tempo.

A cirurgia (com bisturi de gelo) é anunciada pelo Dr. I.S. Cooper: o tecido humano é cortado por uma cânula com nitrogênio líquido.

Brasil: Em Brasília o reitor da Universidade pede intervenção do Exército.

Japão: 15.000 Zengakureu se manifestam diante da embaixada dos EUA contra a guerra no Vietnam.

1966

Fatos:

Pela primeira vez, cientistas conseguem fazer descer suavemente na Lua um veículo carregado de instrumentos: a nave russa Luna 9 enviou as primeiras imagens do solo lunar.

O engenheiro Francis Morse, de Boston, sacode a opinião pública com seu projeto de dirigíveis de propulsão nuclear: funcionando com gás hélio incombustível, poderiam transportar 400 passageiros e 150 carros a 300 km por hora.

As artes plásticas se curvam diante da Pop Art.

No Brasil, a vitória do TUCA de São Paulo no Festival de Nancy, com "Morte e Vida Severina" constitui o fato mais importante do ano.

Também no Brasil, o I Festival da Música Popular Brasileira aplaude com entusiasmo as composições de Geraldo Vandré ("Disparada") e Chico Buarque de Hollanda ("A Banda").

Frank Sinatra desafia os jovens voltando ao 1º lugar do "hit parade" americano e inglês ("Strangers in the night").

Os pesquisadores do centro médico de Albany afirmam poder prever o sexo do bebê ainda no ventre, por meio do exame do líquido amniótico.

EUA: um estudante de Medicina corta a garganta de sua mãe: "Com a ajuda do L.S.D. planejei isto durante 3 dias".

China: Com a revolução cultural, aparece o 1º jornal mural em Pequim.

1967

Fatos:

Morte de "Che Guevara" na Bolívia, na mais ambiciosa tentativa guerrilheira.

Calcula-se em 1500 o número de homens e mulheres que já trocaram de sexo.

Primeiro mártires do espaço: Grissom, White e Chafee, três astronautas americanos, morrem queimados a bordo de sua nave Apollo 6. Seu colega russo Komarov também morre três meses depois, quando sua nave Soyuz 1 se espalhou no solo, ao falhar a operação de descida na Terra.

Começam as transmissões de TV a cores na Inglaterra, Alemanha e nos demais países europeus que adotaram o sistema alemão PAL.

Picasso - a maior e mais importante exposição de arte do ano, e talvez da década atraiu milhares de admiradores a Paris.

A vitória de Gilberto Gil ("Domingo no Parque") e de Caetano Veloso ("Alegria, Alegria") a nuncia a busca de um novo movimento musical popular no Brasil.

Dois cientistas americanos (Arthur Kornberg e Mehran Goulian) produzem moléculas sintéticas de ADN, que se mostram biologicamente ativas e não podem ser distinguidas das moléculas naturais.

Dr. Able e membros da Cryonics Society da Califórnia, iniciam o congelamento de seres humanos, logo após a morte, para serem reanimados no futuro, quando houver cura para os males que os vitimaram.

A 3 de dezembro, no Hospital Grootte Schuur, cidade do Cabo (África do Sul), o Dr. Christian Barnard realiza o primeiro transplante de coração humano.

EUA - manifestantes tentam incendiar o Pentágono, havendo dezenas de feridos e centenas de prisões.

1968

Fatos:

A 3 de outubro surge o novo Perú. Velasco Alvarado: "Não há desenvolvimento sem uma verdadeira revolução".

Inaugurado em Paris o 1º restaurante para mulheres executivas.

Pela primeira vez o homem se aproxima da Lua com o voo de uma semana da nave Apollo 8, tripulada por três astronautas.

O Tropicalismo surge no Brasil assumindo o mau gosto e a cafonice.

Nos EUA o cinema lança uma obra prima de ficção científica: "2001-Uma Odisseia no Espaço", de Stanley Kubrick. Enquanto isso a Europa lança "Teorema" de Pasolini.

Roberto Carlos vence no festival de San Remo com "Canzone per te".

Um dos lançamentos m literatura, internacionais, mais importantes foi o segundo volume da "Autobiografia" de Bertrand Russell.

Nas artes plásticas, uma das exposições de maior sucesso é a do pintor pop Roy Lichtenstein, em Londres.

Comemora-se os 50 anos da Bauhaus, que coincidiu com uma das maiores perdas do ano: o fechamento da Escola Superior da Forma de Ulm, a mais importante do gênero na Europa.

A 2 de janeiro, o coração de Clive Haupt, multado de 23 anos, é transplantado para o peito de Philip Blaiberg, dentista de 58 anos; a partir dessa operação, também realizada por Christian Barnard, mais de 100 transplantes foram feitos durante o ano, com a sobrevivência de 40 pacientes.

A onda da crise da igreja católica atingiu alturas inesperadas quando Paulo VI publicou a encíclica "Humanae Vitae" condenando o controle artificial da natalidade.

França: a revolta estudantil de maio preocupou o governo e repercutiu mundialmente demonstrando a necessidade de uma reforma de estruturas.

1969

Fatos:

Em Moscou, o Tupolev TU-144 torna-se o primeiro avião supersônico de passageiros a voar. O Concorde, seu concorrente franco-britânico, levanta voo dois meses depois.

Os EUA lançam ao espaço a Apollo 9, com três astronautas, completando uma série de voos experimentais em volta da Terra com um novo tipo de nave destinado a pousar na Lua: o Módulo Lunar.

As 23h56 de domingo, dia 20 de julho, o primeiro homem pisa na Lua. Neil Armstrong Aldrin e Michael Collins, a bordo da Apollo 11, realizam a façanha mais extraordinária da história espacial.

Em Port of Spain: Reunião do Conselho Interamericano Econômico e Social (CIES) - assinou-se o atestado de óbito da Aliança para o Progresso.

Uma professora do colégio Marista em Brasília é demitida por dar aulas de educação sexual a crianças de 11 anos.

O Brasil ouve a sua música por todo o mundo: o conjunto de Sérgio Mendes secunda os Beatles nas paradas de sucesso dentro e fora dos EUA, para onde emigra Edu Lobo. Outros também partem para o exterior: Geraldo Vandré (Chile) e Chico Buarque (Itália); Gilberto Gil e Caetano Veloso vão para a Europa.

Os australianos Bee Gees surgem como nova força do jê-jê.

O Grande sucesso mundial é o musical hippie "Hair".

Os adoçantes artificiais produzidos a base de ciclamato são proibidos na maior dos países.



Neste período, a conturbação. E depois?

Fala-se, mais do que nunca, no terceiro milênio. Cinquenta e oito anos nos separam da guerra de 1914 e somente 28 anos do ano 2001. De maneira que estamos muito mais afastados de nossos avós que dos escafandristas do céu e da epopéia cósmica. Distantes de um passado recente e talvez mais chegados a um passado mais longínquo, verificamos que um futuro já iniciado contém uma evocação dinâmica de épocas antigas e heróicas. Há semelhanças entre essa nova imaginária e a imaginária cavaleiresca.

A civilização não pode existir sem novas fronteiras a transpor. Isso nela é uma necessidade física e espiritual. A necessidade física é evidente: novos países, novos recursos, novos materiais. A necessidade espiritual é menos evidente mas, afinal de contas, é bem mais importante. Não nos alimentamos exclusivamente de pão, precisamos de aventura, de variedade, da novidade, do romanesco.

Qualquer homem ficaria louco se o isolássemos no silêncio e na obscuridade, completamente privado de contato com o mundo exterior. O que é verdadeiro para os indivíduos é também verdade para as sociedades: elas perderiam a razão se as privássemos de estímulo suficiente.

Dizer que a evasão do homem para fora de seu planeta e a travessia dos espaços interestelares desencadearão uma nova Renascença, destruindo os hábitos nos quais repousam nossa sociedade e nossas artes, pode parecer um pouco otimista demais.

Devemos estar felizes por viver em nossa época, apesar dos seus perigos e dos seus problemas. Cada civilização assemelha-se a um barco levado na crista de uma onda. A onda que nos leva apenas começou o seu movimento. Os que já a viram quebrar falaram centenas de anos mais cedo. Balançamo-nos atualmente nesse estado de precário mas exultante equilíbrio que é a própria essência da via. O barulho dos recifes que já passamos faz-se ouvir atrás de nós. Sob nossos pés a grande onda ainda espumante infla o dorso cobrindo o mar.

E depois?
Não podemos dizê-lo. Estamos longe de perceber a terra desconhecida. Já é muito, por enquanto, cavalgar essa onda.

(Arthur C. Clarke)

PARIS, um tango

Magda von Brixen

5 de setembro. Pela primeira vez na vida fiz aniversário acima das nuvens. Aconteceu de repente. Sem muitos planos ou tempo de organização. A vontade de conhecer gentes e lugares novos venceu todas as resistências e numa semana estávamos em Paris.

Na chegada, a surpresa de um calor muito brasileiro, em pleno outono europeu. Em nosso voo a maior parte do pessoal estava com planos organizados de excursão, hotéis reservados e esquemas traçados. Em grupo de três, chegamos sem nenhuma reserva ou plano determinado.

Fomos direto ao Quartier Latin, tínhamos endereço do Hotel St. Michel, e foi tudo perfeito. Com a diferença de poder descobrir as coisas espontaneamente, sem programas pré-estabelecidos e pressões de horário.

O Quartier Latin é, sem dúvida, o centro de Paris. Todas as raças do mundo desfilam frente aos cafés do Boulevard St. Michel, num show de moda e descontração.

Na primeira noite parisiense, passeando pelas ruas estreitas e fervilhantes de gente, encontramos o Último Tango em Paris. Sem procurar, passamos em frente ao pequeno cinema e resolvemos conferir ali mesmo. Quem falar em pornografia, aberrações ou equivalentes, não tem o mínimo de sensibilidade ou, pelo menos, conhecimento do que é o drama humano de sobrevivência nas grandes cidades. O filme é dolorosamente belo, natural e comovente. É a guerra contra números, vernizes, valores e estereótipos que encobrem o verdadeiro relacionamento entre um homem e uma mulher, aqui significando a humanidade em seu todo. Vale a pena ser visto e, principalmente, sentido.

Falar sobre Paris é até pedante porque o que se deve fazer mesmo é ir lá. Não é preciso jantar no Maxim's ou ir ao Olympia. Cada rua, cada rosto ou café, museu ou igreja, fala de uma história que não se aprende em nenhum livro. Sobre o Olympia uma dica para quem for a Paris. Descer ao subsolo, num lugarzinho que não é bem um bar, um aconchego. Há sempre alguém ao piano intercalando a incansável Garota de Ipanema no repertório suave e internacional. As mesas se espalham pela meia luz, você bebe cerveja se quiser ou não bebe nada se não quiser, sobe ao outro andar e acompanha lá de cima os movimentos do pianista ou simplesmente se deixar ficar, entrando pelos poros da vida parisiense. Acho que é o que de mais glorioso existe no Olympia.

Depois foi o encontro com amigos brasileiros, também de surpresa - Teilerias e Notre Dame, Louvre e Torre Eiffel e muitas fotos, como não poderia deixar de ser. Pelo menos uma vez na vida. Como tínhamos Eurailpass, fizemos nossas viagens de trem, e que foi uma tranquilidade.

De Paris fomos a Londres. A travessia do Canal da Mancha é uma das coisas maravilhosas do mundo de lá e na volta tomamos um navio com restaurantes internacionais, por de sol e gaiotas. Sem comentários.

Em Londres, procurando hotel, conhecemos uma americana que foi o maior achado. Ela conhecia os pontos não turísticos e mais interessantes da vida inglesa. Foi assim que descobrimos os "pups", bares onde o inglês curte seu ótimo humor com estranhas misturas de cerveja, limonada e lima. Esses ambientes são procurados por gente de todas idades, mas principalmente de mais idade. Vimos velhinhas de seus setenta anos firmes nas máquinas de jogo e na cerveja. O velho, realmente, tem vez na Inglaterra.

Uma surpresa para quem se queixa do provincianismo de Porto Alegre, de sua vida noturna ou da falta de, e, principalmente, da inexistência de bons restaurantes depois da meia-noite. Em Londres, na grande capital europeia, se você não jantar até as vinte horas não janta mais. Só bebe. E mesmo assim só até às 23.30 horas, quando fecham os últimos "pups" com suas estranhas misturas de bebida. Sentimos na carne o problema no dia da chegada. Fomos dormir com fome nossa primeira noite londrina. O ritmo de vida é diferente e talvez até bem mais racional. Acorda-se cedo, trabalha-se até às 17.00 horas e depois é tempo de bater papo em barzinhos, jogar e divertir-se. A noite é longa até meia-noite! Não precisa mais do que isso.

Depois foi Piccadilly Circle com seu ar jovem de contestação aos padrões ingleses, mil boutiques e lojinhas onde se compram jeans e outras bossas baratíssimas. O que Paris tem de caro você encontra em Londres bem mais acessível. Isso falando em roupa jovem. Os modelos mais sofisticados são caros e isso em qualquer lugar.

No primeiro dia vimos a Rainha passar com seu Príncipe Consorte. Estava de azul, com chapéu, é claro.

Não conhecemos o fog londrino porque o sol não nos deixou um minuto. - Quente e maravilhoso.

Nem dá para falar de Westminster e no Parlamento inglês. Toda a história da Inglaterra é contada em mármore, num poema épico dos mais completos. Por fora, a estrutura rendilhada dos cimento que ornamenta o Big-Ben e, dentro, a história inteira do povo inglês. Um povo simpático e acolhedor, bem diferente da imagem que geralmente se faz dele. Amantes da natureza e de seus finos cachorros, que desfilam pela cidade numa ostentação de raça e charme.

Depois de Londres fomos a Milão, Veneza e Roma.

Em Veneza gondólas românticas, numa delas o gondoleiro Caruso, contando histórias de Dodges e palácios, cantando canções italianas enquanto nos conduzia pelos canais. Quem for a

Veneza que não esqueça de procurar Caruso em sua gondóla.

A Praça de São Marcos é parada obrigatória, de gondóla, lancha ou barco, pela ordem o mais romântico, o mais rápido (é o táxi de Veneza, preferido pelos americanos) e o mais econômico (nosso ônibus) meio de transporte.

Em Roma o tempo foi curto para tudo o que queríamos ver. Um deslumbramento o Museu do Vaticano e a Capela Sixtina. Galerias que revivem 3.000 anos da história humana, o trabalho fantástico de Miguel Angelo e Rafael, a Basílica de São Pedro em berço esplêndido.

Depois de Roma, Zürich, com seus lagos de cisnes, flores e mais flores por todas as calçadas e janelas, no maior culto à natureza que já se viu, alegria dos bares e das cervejas, à noite a salsicha gigante que come feito cachorro quente e o hotel no centro jovem da cidade, com janelas espionando os cisnes.

Os Alpes e a conclusão geral: nada existe na Suíça que não se case com a beleza de flores, lagos e cisnes.

Na Holanda fizemos passeios maravilhosos às pequenas cidades típicas, como Market, em que se estaciona o carro na entrada, porque só a pé é possível passar pelas ruas. Em Amsterdam os "pornoshops" ou vitrines - são o que de mais pobre existe para se ver e são válidos só por curiosidade. O resto é comércio curtido por turistas.

O governo holandês considera toda a cidade como patrimônio histórico. Nenhuma casa pode ser derrubada ou reformada sem ser reconstruída no mesmo estilo antigo e padronizado, usando o mesmo material e acabamento externo. O governo paga 50% das despesas. Por isso às vezes você se surpreende ao entrar numa casa muito antiga e, de repente, dar um interior moderníssimo, com todos os recursos da mais avançada arquitetura.

O holandês, em geral, é muito receptivo, fala inglês e alemão, além de sua própria língua, embora não goste de alemães.

A partida foi em Frankfurt e vimos a cidade mais em função de compras para os últimos marcos no bolso. A chegada foi feliz como nunca porque brasileiro não tem jeito, adoram mesmo é ser brasileiro.

Aqui um conselho para quem for viajar. Não é preciso esquema de excursão, hotel reservado e programas antecipados, a não ser que você seja muito comodista. Além de mais econômico e da vantagem de não fazer passeios cronometrados, a gente sente o prazer de descobrir por seus próprios passos as maravilhas do mundo. Muna-se com os endereços de amigos que estejam em cada lugar, e isso a gente sempre arranja, compre um guia de hotéis, desses completos que trazem endereços, telefones e preços. Depois é só se orgulhar de ter feito muito mais do que todos os seus amigos excursionistas.

VIAGEM. UM HOMEM TENTA PESCAR A TERRA NASCIDA ANTES DELE

Saída.

Um grande avião rasga a janela e carrega pessoas para dentro das nuvens. As horas se ultrapassam e uma grande Torre Eiffel entra nos olhos como disco. Depois da torre, uma grande terra vai se solidificando: velha, grande, recortada, guerreada, certa. Uma imensa história europeia.

Reconhecimento Um.

Os violinos e cães foram se encontrando nas calçadas e

sujeiras no Quartier Latin e cisnes se misturam às calças lewis enquanto museus se transformam em travesseiros, dependendo de cabelo ou molhado. Num sonho de seis andares, ondas e frutas correm a 220 quilômetros nos trilhos de um-ouvido semelhante à grama loura. No banho os chuveiros tentam falar com os telefones do Vaticano atirando roupas que se agarram aos gerânios. Caindo, crepes correm

loucamente nos metrô do senado romano onde César e Mussolini discutem Elisabeth segunda. Pão e salsichas alemães são depositados no túmulo de Shakespeare e Maria Stuart. Ponto de encontro das pombas e rosas. O cano de uma pia repentinamente se transforma num grande big-ben que atrai cachoeiras ao Rio Tamisa. A mostarda cai na Gondóla e o remador canta, esperando o homem que pesca

Maria Helena Weber

floristas e atrai peixes às velhas lilazes de engomados chapéus. De vez em quando sapatos das prateleiras se atiram contra luzes e leões do Coliseu que mastigam automóveis.

Reconhecimento Dois

Devagar, holandeses esquecem tamancos brancos em, portas marrons, plantam árvores nos telhados e empurram com cantigas um carrossel de luz que sustenta três velhas tortas quase infinitas. A lua vai dormir e mulheres escapam jogando plumas pelas janelas. Napoleão acende as velas e desenha um arco de triunfo no calçadão de Carnaby Street, enquanto Veneza se molha carregando pianos, pombas, solistas, violinos, pontes e suspiros. Mona Lisa procura Alpes que na última chuva desceram os rios enquanto morros se transformam em velhos antigos. Ruas se coloriram de verde pardo esmaecido.

Chegada

Rendas belgas vão se transformando em nuvens que cobriram os reis magos dos palácios.

Tranquilos chapéus continuam o passeio de velhas cor de rosas e cachorros. Na espera, janelas permanecem abertas e lagos também e eu também.



ANO UM
NÚMERO ÚNICO

Extra

REFERÊNCIA
Não pode sair da biblioteca

PREÇO:
O SEU
COMPARECIMENTO

Editado Pela Turma de Formandos em Comunicação Social — Propaganda e Relações Públicas da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS

Mais quatorze assumem controle da comunicação no Brasil



A história desses quatorze, iniciou em março de 1970, com mais quarenta e seis que se matricularam no primeiro ano de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Porto Alegre. Esses personagens, bastante unidos por diferenças que começavam nos ideais e iam até as cidades de origem, em pouco tempo revolucionavam a forma de participar da Universidade através de trabalhos, cursos especiais, viagens, congressos e invenções. Mesmo assim, a partir de 71, essa turma começava a se dispersar. O Zé fez a sua casa no campo. Jaime e Giselda foram viver a Europa. Sérgio, Liana e Clóvis viajaram a América Latina. Liane foi morar em São Paulo. Dóris ficou com a Yoga e Clarice com a Psicologia. Gracinha e Lúcia Pico escolheram a Bahia, Aninha foi à Pelotas. Sem querer, Carlos Falcetta e Cláudio Krupp trocaram este mundo por outros caminhos azuis. Alguns personagens da história optaram pelo Jornalismo Gráfico e Audio-Visual e esses formandos seguiram Propaganda e Relações Públicas. Juntos, criamos grandes acontecimentos como o primeiro Salão de Arte e Comunicação, o SACO-70 e o jornal *Tres Por Quatro*. Pensamos muitos filmes, criamos shows incríveis, sonhamos viagens. Encontramos e participamos de encontros de estudos em Belo Horizonte, Brasília, Petrópolis, São Paulo e Salvador. Grandes pessoas nos acompanharam com incentivos. Outros professores não nos conheceram. Era realmente uma turma de poetas, loucos, inteligentes e azuis viajantes.

Afinal, conseguimos galgar todos os degraus e, neste final de ano, nos intitularam bacharéis. Profissionais de comunicação social que iniciam mais uma etapa do processo:

ADEMAR ROBERTO SEBEN
CARMEN TEREZINHA DA ROSA LIMA
HILDA MARIA MOREIRA DA ROSA
LEONILDA BEATRIZ CAMPOS
GONÇALVES
LYGIA SALETE DORNELLES ROSA
LÚCIA CLARA KUHN
MARIA DE FÁTIMA SCHENINI
MARIA HELENA WEBER
MARIA JANNICE RASIA
MARIA MAGDA MILAKNIS VON
BRIXEN UND MONTZEL
RICARDO SCHNEIDERS DA SILVA
SÉRGIO AYALA
VERA LÚCIA RODRIGUES
VERA MARIA PAPROCKI



Dois receberão a grande homenagem

Um grande obrigado aos cinquenta e tres professores que nesse tempo de faculdade passaram pelas salas de aula, nos ensinando. Escolhemos MARTHA GERALDA ALVES D'AZEVEDO e SÍLVIO WALLACE DUNCAN, para receberem o obrigado especial. Nossa homenagem pelo constante incentivo nas horas sem luz, por acreditarem em todas as coisas que inventamos e por carregarem jornais conosco. A Martha é aquela pessoa que acredita na viabilidade de tudo e o Duncan faz a poesia.



No dia da formatura Maria Helena falará por todos

Toda a turma poderia criar um longo texto, adaptá-lo a um jogral ou fazerem um grande discurso em conjunto sobre os quatro anos de estudos, o futuro da comunicação e ouvir os aplausos. Mas, depois de papéis, votações e considerações decidimos que a MARIA HELENA WEBER, a Milena, falaria em nome dos quatorze.

Mauro Salles é o paraninfo da turma



Somos a primeira turma de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e optamos por uma grande cerimônia. Uma grande festa com discursos, homenagens, togas e palmas. Para completar escolhemos um nome de importância dentro da área de propaganda e Comunicação Social em termos nacionais. O convite foi enviado para MAURO SALLES, diretor de uma das mais importantes agências de publicidade, a Mauro Salles Inter Americana de Publicidade. Ele ficou feliz e aceitou o trabalho.

Comunicação e importância

Marcelo Casado D'Azevedo nos dá a última aula dizendo que "a noção de inacabamento, como sistema, que o homem passou a ter de si mesmo nas últimas décadas, ao lado do conceito biológico de sistema aberto que é o corpo humano, colocou a COMUNICAÇÃO como área de conhecimento em plano de importância ímpar na cultura atual."

O juramento à lealdade

Juramos desempenhar com lealdade os deveres inerentes ao grau que nos vai ser conferido, sem jamais faltar aos ditames da honra.

Depois da explicação, um convite

Receberei meu diploma de bacharel em Comunicação Social — Relações Públicas e Propaganda, no dia cinco de dezembro de mil novecentos e setenta e tres às vinte horas, no Salão de Atos da Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Porto Alegre. Estou contando com a sua presença.